

PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS: ESTUDO EM TRÊS MUSEUS DE SÃO PAULO

JULIANA RODRIGUES ALVES*
ALEXANDRE MATOS**

Resumo: O artigo é resultado do projeto de investigação desenvolvido no âmbito do doutoramento em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem como tema geral Gestão de Coleções, mais especificamente Avaliação.

Neste texto são apresentados os resultados parciais de uma parte da primeira etapa desta investigação, que consistiu no trabalho de campo realizado em três museus localizados em São Paulo, Brasil, nomeadamente Museu da Casa Brasileira, Museu de Imigração e Pinacoteca do Estado de São Paulo. A metodologia desta etapa compreendeu entrevista, visita técnica e recolha documental a partir da qual serão e delineadas algumas contribuições para o tema investigado.

Palavras-chave: Gestão de Coleções; Procedimentos de Gestão de Coleções; Normalização em Museus; Avaliação em Museus.

Abstract: This article is the result of a research project developed under PhD studies in Museums Studies at the Faculty of Arts, University of Porto. Its general theme is Management of Collections, more specifically the Evaluation of this collections.

This essay presents part of the results from the first stage of this research, which consisted of fieldwork carried out in three museums located in Sao Paulo, Brazil, including the Museu da Casa Brasileira, Museu da Imigração and Pinacoteca do Estado de São Paulo. The methodology used during this step consisted of interviews, technical visits and collection of evidence (documents) from which outlines will be developed and add some contributions to the topic in focus.

Keywords: Collection management; Collection management procedures; Museum standardization; Museum evaluation.

* DCTP/ FLUP. julira@yahoo.com.

** DCTP/ FLUP. ammatos@letras.up.pt.

INTRODUÇÃO

O presente artigo decorre do projeto de investigação desenvolvido no âmbito do doutoramento em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que tem como tema geral Gestão de Coleções. Serão apresentados os resultados parciais de uma parte da primeira etapa desta investigação, que consistiu no trabalho de campo realizado em três museus localizados em São Paulo, Brasil, nomeadamente Museu da Casa Brasileira, Museu de Imigração e Pinacoteca do Estado de São Paulo. A metodologia desta etapa compreendeu entrevista, visita técnica e recolha documental. Neste artigo será, também, apresentada uma breve discussão a partir de conceitos-chaves do recorte da investigação (nomeadamente Gestão de Coleções, Normalização e Procedimentos) e delineadas algumas contribuições para o tema investigado.

1. O PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

O potencial dos museus, nos dias de hoje, cresce com a necessidade do homem em procurar a sua identidade e alteridade por meio do património: cada vez mais os museus abrem as suas portas para interagir e discutir. Em simultâneo, cresce a responsabilidade destes em desenvolver uma boa gestão das suas coleções, procurar novos meios de sustentabilidade para além do setor público e, por fim, revelar o modo como todas estas ações são avaliadas, no sentido de demonstrar essas melhorias. As equipas dos museus têm muita dificuldade em mostrar todas as fases que envolvem essas ações, não sendo fácil, de igual modo, para os seus gestores avaliar, passo a passo, as suas atividades, de uma maneira clara e mensurável, tanto para o público, como para as instituições capazes de auxiliar no financiamento de recursos¹.

Neste ponto reside uma parte da problemática gerada no projeto de investigação do doutoramento, que se concentrou em como melhorar a gestão dos serviços e coleções das instituições museológicas. Para tal, propôs-se investigar novas formas de avaliar, por meio da criação de indicadores de desempenho, de serviços e processos, na gestão das coleções. Os indicadores de desempenho têm como característica ser uma forma de medição que possibilita uma perspetiva mais qualitativa do que quantitativa. Porém, a investigação procura conceber um modelo de avaliação para museus que utilize estas duas perspetivas. Para se fazer

¹ AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS, 2008.

essa avaliação, serão utilizados como base os procedimentos constantes da norma SPECTRUM² para a criação de indicadores de desempenho, dado que esta norma faz o mapeamento das melhores práticas sobre os procedimentos a utilizar para a salvaguarda e difusão das coleções no cotidiano de uma instituição museológica.

Partindo da questão de que forma a utilização de indicadores de desempenho numa instituição museológica poderá promover a gestão de serviços e coleções com base na norma SPECTRUM, a pesquisa percorre um caminho metodológico que procura investigar os procedimentos no cotidiano das instituições museológicas e averiguar a existência de um eventual modelo de avaliação na gestão de coleções, quer em Portugal como no Brasil para, posteriormente, ser criado um modelo de avaliação.

Considerando estes pressupostos, este artigo situa-se no momento de investigação desenvolvido nos três museus públicos na cidade de São Paulo e no órgão de gestão dos mesmos, concretamente nos dados decorrentes de uma etapa metodológica que incluía a observação, no sentido de recolher as informações pretendidas.

O critério para seleção dos museus em São Paulo foi feito a partir da sua diversidade (reunirem diferentes tipos de coleções e terem tamanhos distintos de equipas e número de objetos), por estarem a passar por um processo de normalização e, principalmente, por aceitarem a colaborar nesta pesquisa. O primeiro contato foi feito por meio do órgão gestor público dos museus, a Unidade de Preservação do Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura que, para além de se disponibilizar a participar, encaminhou o pedido para os três museus do Estado de São Paulo, descritos na seguinte figura:

² SPECTRUM (*The UK Museum Collections Management Standard*) é uma norma gratuita britânica que promove as melhores práticas na gestão de coleções em museus promovida pela *Collections Trust*. Apesar de britânico, por meio de parcerias a *Collections Trust* tem uma política de internacionalização da norma possibilita versão em outras línguas e países como Bélgica, Finlândia, Alemanha, Holanda, Noruega, Suíça, Ucrânia, e também Brasil e Portugal. Essa norma apresenta o passo a passo de 21 procedimentos comuns a instituições museológicas. Sua primeira versão é de 1994, publicada pela *Museum Documentation Association*, e hoje encontra-se na 4.^a versão, de 2011. A versão 4.0 foi traduzida para português primeiramente na tese de Alexandre Matos (2012), e posteriormente foi feita uma versão revisada para português brasileiro com parceira da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, publicada em 2014. Em setembro de 2017, foi lançada a versão 5.0 da norma SPECTRUM, para o qual a investigação de doutoramento, referida neste artigo, se atualizará e utilizará no futuro como referência.

 <p>Museu da Casa Brasileira</p> <p>Criação: 1970</p> <p>Cerca de 400 objetos</p> <p>Missão "ser um centro museológico de referência nas questões da morada brasileira pelo viés de seus usos e costumes, arquitetura e design, buscando preservar as relações do homem com seu habitat, por meio da pesquisa, da discussão e da comunicação, estimulando a inclusão social" (MUSEU DA CASA BRASILEIRA, s.d.)</p>	 <p>Museu da Imigração</p> <p>Criação: 1993</p> <p>Cerca de 12.000 objetos</p> <p>Missão "promover o conhecimento e a reflexão sobre as migrações humanas, numa perspectiva que privilegie a preservação, comunicação e expressão do patrimônio cultural das várias nacionalidades e etnias que contribuem para a diversidade da formação social brasileira" (MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.)</p>	 <p>Pinacoteca do Estado de São Paulo</p> <p>Criação: 1905</p> <p>Cerca de 11.000 objetos</p> <p>Missão "constituir, consolidar e ampliar, estudar, salvaguardar e comunicar um acervo museológico, arquivístico e bibliográfico de artes visuais, produzido por artistas brasileiros ou intrinsecamente relacionado com a cultura brasileira [...] visando o aprimoramento da experiência do público [...], e o estímulo à produção e ao conhecimento artísticos." (PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, s.d.)</p>
---	--	---

Fig. 1.
Quadro resumo do perfil dos museus observados.

Estes três museus, integraram, junto da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, um projeto de implantação de uma nova base de dados para gestão das coleções (in *patrimonium.net* desenvolvido pela empresa portuguesa Sistemas do Futuro, Lda.), que permitirá, no futuro, a gestão de alguns procedimentos³. Presentemente, o modelo de gestão nestes museus é misto, tanto público como privado, sendo que o Estado contrata, por um período determinado, uma Organização Social que tem um prazo pré-determinado para gerir o museu⁴.

A investigação de doutoramento veio ao encontro à atual ação nestes três museus. Durante seis meses, de outubro de 2015 a abril de 2016, os museus tiveram diversas ações, como: revisão e construção de terminologia controlada em conjunto; revisão e migração de dados; e revisão de quatro procedimentos.

Para avaliação destes museus foram criadas metas e ações singulares e também em comum, que o departamento da Secretaria designado Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM) tem a missão de gerir, avaliar e supervisionar. A figura 2 pontua algumas das principais ações para gestão de coleções realizadas pelos museus, apoiadas pela Secretaria por meio da UPPM e também do Sistema Estadual de Museus, desde a mudança para o atual modelo de gestão.

³ O projeto da nova base de dados contemplará em futuro breve a implantação no Sistema de Gestão de Coleções a gestão pelo in *patrimonium.net* de quatro procedimentos: Aquisição, Empréstimo – saída, Gestão de Direitos e Documentação retrospectiva. Parte desse trabalho foi apresentado na Conferência no Comitê de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC/ICOM), realizado em Milão, em 07-07-2016, por Alexandre Matos e Renata Motta (*Implementing Standards at Sao Paulo State Secretariat of Culture museums*).

⁴ Este modelo de gestão começou a ser implantado gradualmente a partir de 2005 em São Paulo, em que o papel do Estado é prover parte dos recursos financeiros, supervisionar as atividades e avaliar a gestão das Organizações Sociais (OS).

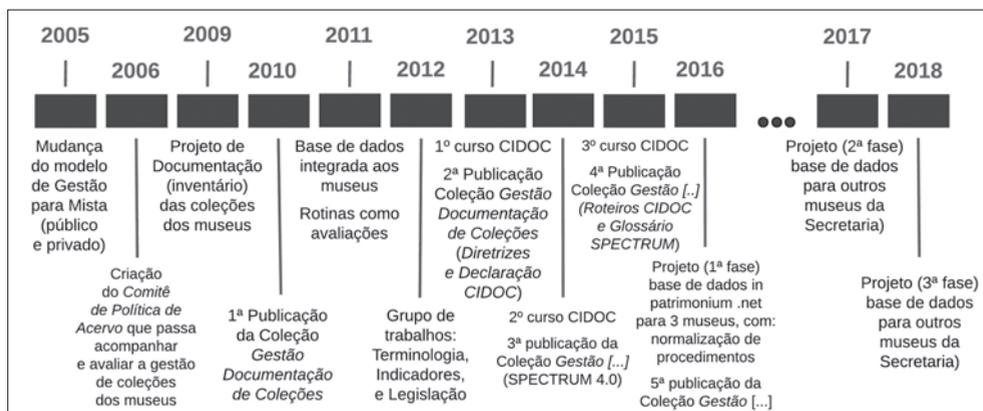


Fig. 2. Cronologia de atividades relacionadas à Gestão de Coleções da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo e seus museus.

Entre as ações realizadas, destaca-se um primeiro projeto para uma documentação primária dos museus (2009), uma primeira base de dados integrada em comum para os 18 museus da Secretaria (2011), publicações de apoio em Língua Portuguesa na área da gestão e documentação de coleções e a criação de grupos

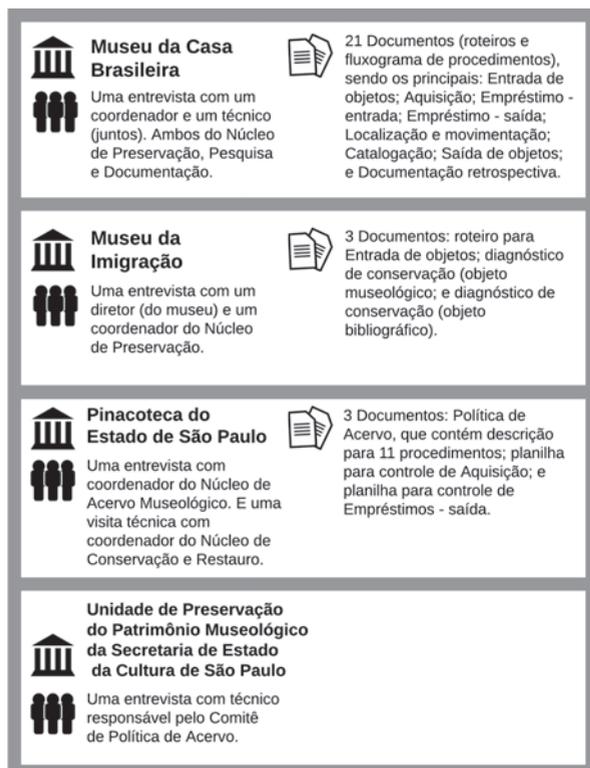


Fig. 3. Material coletado em cada museu. Esse descritivo da observação informa quais instituições estão envolvidas, que método de recolha foi feito, qual o perfil dos entrevistados e que tipo de documento foi coletado.

de trabalho (2012). É nesse contexto que a investigação aproveitou o fato de os museus passarem por um processo de mudança de base de dados e no repensar de normalização em seus procedimentos em 2016.

Assim, foi realizado um trabalho de campo que compreendeu quatro entrevistas, uma visita técnica e coleta documental. Para esse trabalho foi criado um guia que agrupou a entrevista em três temáticas: Gestão de Coleções, Normalização de procedimentos e Avaliação.

Serão apontadas, de seguida, algumas das contribuições para a investigação de doutoramento feitas a partir da coleta de dados e da análise de conteúdo operacionalizada no programa de análise de dados MAXQDA 12.

2. UMA BREVE DISCUSSÃO E UM DIÁLOGO COM OS MUSEUS

Para investigar as atividades realizadas pelas equipas dos museus e da Secretaria, verificou-se a discussão sobre os conceitos que permeiam as suas ações. Esses conceitos foram principalmente explorados em publicações de associações internacionais de museus, como a *American Association of Museums*, o Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus e a *Collections Trust*.

Como fazer uma boa gestão de Coleções é uma temática recorrente desde a década de 1990, principalmente no Reino Unido e Estados Unidos da América. Publicações com manuais de boas práticas de referência como a série *Leicester Readers in Museums Studies* da Universidade de Leicester⁵, as edições *Museums Registration Methods*⁶, discutem e trazem orientações de como uma instituição cultural pode ter definida a sua missão, ter procedimentos normalizados, ter um sistema de gestão de coleções e ter a preocupação constante de medir e reavaliar suas atividades. O Conselho Internacional de Museus publicou diversos manuais, declarações e *guidelines*⁷ que abrangem como fazer a gestão de coleções, coletar informações básicas de inventário e catalogação, gestão da equipa e assuntos relacionados, que auxiliam nos procedimentos de preservação e difusão das coleções.

A discussão relativa à gestão chegou a Portugal e ao Brasil após a década de 1990, principalmente por meio de artigos e teses que buscam a partir de estudos específicos melhorias na gestão de instituições ou procedimentos específicos, ou

⁵ AMBROSE & RUNYARD, 2005; FAHY, 2005; MOORE, 2005.

⁶ AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS, 2010.

⁷ ICOM, 2004; DESVALLÉES *et al.*, 2010; CIDOC, 2015.

outras investigações abordam áreas afins que precedem ou complementam a avaliação na gestão de coleções⁸.

A definição apontada por Hillhouse que entende a gestão como: «Strategies, policies, processes and procedures related to collections development, information, access and care»⁹ foi utilizada nesta investigação tanto nas entrevistas quanto para a recolha dos documentos. Perguntou-se aos museus como é a sua gestão de coleções, um breve histórico e como funciona atualmente. Um dos aspetos mais interessantes das respostas, que foi unânime, é que as publicações e cursos disponibilizados, principalmente em língua portuguesa foram apontados como fundamentais para expandir o conhecimento sobre gestão de coleções.

Hillhouse¹⁰ entende que gestão de coleções envolve a definição de uma política de acervo, uma missão (coerente com a realidade do museu) e a existência de alguns procedimentos descritos e alinhados entre as equipas. Entre as dificuldades apontadas pelos entrevistados sobre a gestão de coleções, destaca-se a necessidade de recriar a missão existente para ser mais coerente com a visão atual da gestão do museu, pois ocorreram mudanças no Conselho e corpo diretivo que alteram o atual posicionamento do museu. Outra dificuldade é a perceção do que envolve a Gestão de Coleções. Foi apontado, por um dos museus, que a ênfase da gestão fica apenas no procedimento de Aquisição e outros procedimentos, como Documentação retrospectiva por exemplo, são uma preocupação muito maior das equipas do que do gestor do museu.

Outro conceito discutido nas entrevistas foi o uso de normas. No dicionário da Porto Editora, uma das definições de norma é «critério generalizado a que um processo ou produto deve obedecer ou ponto de referência a que deve corresponder, com definição de tipos, eliminação de variedades supérfluas e fixação de dimensões, no intuito geral de simplificar e acelerar toda a atividade»¹¹. Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), normalização é a «atividade que estabelece, em relação a problemas existentes ou potenciais, prescrições destinadas à utilização comum e repetitiva com vistas à obtenção do grau ótimo de ordem em um dado contexto»¹². Para esta investigação, a norma(lização) significa estabelecer critérios comuns a diferentes indivíduos/instituições para que solucionem/realizem problemas/atividades dentro de um objeto em comum¹³. No caso

⁸ MATOS, 2012; DUARTE CÂNDIDO, 2013; CAMACHO, 2014.

⁹ HILLHOUSE, 2009: 7. Tradução dos autores: «Estratégias, políticas, processos e procedimentos relacionados com o desenvolvimento de coleções, informação, acesso e salvaguarda».

¹⁰ HILLHOUSE, 2009.

¹¹ DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM ACORDO ORTOGRÁFICO, s.d.

¹² ABNT, s.d.

¹³ MATOS, 2014.

dos museus, a norma(lização) significa estabelecer critérios para que seja possível alcançar um objetivo comum, no qual existam parâmetros que permitam a avaliação das atividades do museu e, em consequência, criar mecanismos para melhorar os processos utilizados.

Nick Poole, ex-CEO da Collections Trust, afirmava: «The role of Standards is not to standardise, but to enable»¹⁴. O uso de normas e a importância da normalização está entre as orientações da Declaração de Princípios de Documentação em Museus¹⁵, lançada em 1995, que se apresenta como um dos critérios básicos para que o museu tenha a salvaguarda adequada e possa demonstrar sua responsabilidade sobre o acervo, aumentando a viabilidade de pesquisa e interpretação de suas coleções.

Existem diferentes tipos de normas técnicas específicas, como as normas para procedimentos, terminologia e estrutura de dados. No caso da presente investigação, a norma para procedimentos SPECTRUM foi a escolhida como referência por se adequar ao recorte pretendido.

Nesse recorte, é importante definir com clareza o que se entende, no âmbito dos museus, por procedimento. As bibliografias referenciadas trazem uma descrição de procedimentos em museus como Inventário, Catalogação e outros. Para a entrevista, visita técnica e coleta de documentos, a definição que se adequa é «Specified way to carry out an activity or a process»¹⁶. Normalização de procedimentos, ou seja, o uso de normas para as atividades do cotidiano no museu foi outro tema observado nos museus em São Paulo.

Nas entrevistas, verificou-se que os entrevistados conheciam as normas para procedimentos e que eram utilizadas em ações como: apoio para elaboração de Política de Acervo, apoio para repensar os procedimentos e na criação de suas próprias diretrizes e fluxogramas. Não são todos os procedimentos que estão normalizados nos museus pesquisados, mas todos estão em diferentes fases do processo de normalização.

Um dos procedimentos mais mencionados pelos museus foi o da Documentação retrospectiva. Esse procedimento, nem sempre normalizado, envolve grande tempo da equipa para cruzar informações e perceber se já existe algo documentado sobre as coleções. A descontinuidade na documentação é comum a todos os museus, causada muitas vezes pela mudança de equipa e pela falta de manuais de procedimentos produzidos pela equipa cessante. A dificuldade em conseguir cru-

¹⁴ POOLE, 2013.

¹⁵ CIDOC, 2014.

¹⁶ HILLHOUSE, 2009: 8. Tradução dos autores: «Maneira específica de realizar uma atividade ou um procedimento».

zar informações não normalizadas em suportes diferentes (papel, base de dados, fotografias) e, até mesmo, a dificuldade do trabalho a ser realizado por equipas de diferentes setores do mesmo museu, determinam o refazer do que já havia sido feito. Verificou-se, por isso, um consenso na preocupação em se criar uma documentação atual, normalizada e em comum com as equipas das instituições, além de se priorizar o que e como deve se documentar.

A normalização de procedimentos para gestão de coleções é um passo importante para se conhecer as ações no museu. Desta forma a criação de parâmetros sobre o registo das ações de documentação e gestão de coleções é um requisito importante para se fazer uma boa avaliação independentemente da volatilidade das equipas nos museus.

3. ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

A melhor avaliação que há é aquela em que se vê que a coleção está bem preservada e que grande maioria dos objetos está em condições de ser exibida e explorada pelo público. Essa foi uma das respostas para a pergunta que foi feita sobre o que é uma boa avaliação. Mas como fazer e medir essa avaliação?

O conceito de avaliação é muito amplo e ultrapassa as fronteiras da Museologia. A avaliação para esta investigação a partir da observação, foi explorada no sentido de medição dos procedimentos museológicos na gestão de coleções, com o uso de indicadores de desempenho, como definiram Lord e Lord: «evaluation: qualitative and quantitative measurement of museum programmes in relation to their objectives»¹⁷.

A avaliação é, atualmente, realizada nos museus entrevistados por meio de metas e rotinas. Ambos são sempre verificados por relatórios periódicos com dados quantitativos (como o número de objetos que teve seus dados sobre a procedência da coleção atualizada) e qualitativos (como a descrição do que foi feito do plano de conservação), sendo que todos os museus enviam os dados para a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo para uma avaliação e aprovação. Sobre esta metodologia foi apontado que a dificuldade é observar, a partir dos relatórios, como as melhorias acontecem, porém as equipas confirmaram que a gestão tem melhorado a cada ano. Há também a dificuldade de se medir a quantidade de trabalho e o número necessário de pessoas na equipa para realizar o serviço, sendo essa uma preocupação constante.

¹⁷ LORD & LORD, 1997: 234. Tradução dos autores: «mensuração qualitativa e quantitativa dos procedimentos museológicos em relação aos seus objetivos».

Outra observação é que a gestão de coleções não é realizada por um único setor do museu e a comunicação entre os diferentes setores é essencial, pois a maior parte dos procedimentos descritos envolvem mais de um. É importante que exista uma normalização entre os setores de maneira dinâmica e integrada para uma avaliação acurada.

Um facto também mencionado é o acesso a um sistema para gestão de coleções que integre todas as informações, para além da ficha do objeto catalográfico. Os três museus estavam em processo de migração para um sistema que permitirá a gestão, porém, depararam-se com questões relacionadas com a necessidade da normalização dos procedimentos, da terminologia e da estrutura de dados, que exigirão um investimento significativo de tempo a concluir, mas que também serão passíveis de inclusão na avaliação pretendida.

A partir das entrevistas, foi possível perceber que há uma vontade das equipas em se qualificarem no que envolve o conhecimento sobre gestão de coleções: formações, publicações e discussões têm sido realizadas com as equipas, porém seria necessário manter esse espaço da discussão para criar um canal contínuo, como: um curso de educação contínua, um website e a continuidade de publicações, para que seja absorvido e aplicado o que já existe.

Foi perguntado aos entrevistados quais suas referências em bibliografia específica sobre avaliação da gestão de coleções. Alguns disseram que não tinham conhecimento e outros apontaram referências correlatas, como manuais de apoio da instituição e publicações que trabalham a avaliação da gestão de equipamentos culturais e impacto na sociedade¹⁸. Em comum, não foi encontrada nenhuma publicação específica para avaliação de gestão de coleções no Brasil ou em Portugal. Todavia há assuntos correlatos, como acreditação, qualidade da avaliação, gestão de coleções e procedimentos.

Com essas anotações, serão consideradas quais são as limitações e adaptações necessárias para o contexto português e brasileiro para a criação de indicadores de desempenho. Deseja-se que esta investigação, ainda em curso, seja um contributo para o tema da avaliação dos procedimentos de gestão de coleções, contribuindo para a melhoria das suas ações e do crescimento do seu público, mas, também, que se afigure como referência nos museus nos dois lados do Atlântico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na continuação da investigação a recolha será ampliada para Portugal, utilizando outras tipologias de acervo e, ao contrário do que sucedeu em São Paulo,

¹⁸ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2014.

analisando também museus de outra natureza administrativa, nomeadamente dos setores privado, público e universitário. Essa mudança foi feita a partir da reflexão dos dados já recolhidos e analisados, visando observar outras perspectivas de gestão. A criação de uma ferramenta de avaliação para auxiliar os museus a melhorar a gestão das suas coleções é um desafio e, em nossa opinião, é a forma indicada de reagir às controvérsias que surgem em momentos de crise permitindo às equipes dos museus um melhor desempenho apoiando-se em informações que um instrumento desta natureza pode proporcionar.

BIBLIOGRAFIA

- ABNT – *Normalização* – [Em linha] [Consult. 25 ago. 2016] Disponível em WWW:<URL:http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>.
- AMBROSE, Timothy; RUNYARD, Sue (2005) – *Forward Planning: a handbook of business, corporate and development planning for museums and galleries*. 2. ed. London; New York : Routledge; Museums & Galleries Commission.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS (2008) – *National Standards & Best Practices for U.S. Museums*. Washington, DC : American Association of Museums.
- (2010) – *Museum Registration Methods*. 5. ed. Washington, DC : American Association of Museums.
- CAMACHO, Maria Clara De Frayão (2014) *Credenciação, sistemas e redes nacionais de museus: uma panorâmica europeia contemporânea* Évora: Universidade de Évora. Tese de doutoramento.
- CIDOC (2014) – *Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos: categorias de informação do CIDOC*. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.
- COLLECTIONS TRUST (2014) – *Spectrum 4.0: Padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido*. São Paulo : Secretaria de Estado de Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. – *Key concepts of museology* [Em linha]. [S.l.] : Armand Colin; ICOM, 2010 [Consult. 14 dez. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Key+Concepts+of+Museology#0>.
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA COM ACORDO ORTOGRÁFICO (2003-2016) – *Norma* [em linha]. Porto: Porto Editora. [Consult. 2016-08-23 12:10:22]. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/norma>).
- DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria (2013) – *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. Porto Alegre: Medianiz.
- FAHY, Anne (2005) – *Collections management* [Em linha]. 2. ed. London; New York : Routledge [Consult. 8 dez. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=ZH0STiJHafgC&oi=fnd&pg=PR9&dq=Collections+Management&ots=ArJ378B0Br&sig=XwOp7FSI_7hMA6CUo0BrG4uTIMM>.
- HILLHOUSE, Susanna (2009) – *Collections Management a practical guide*. London : Collections Trust.

- ICOM (2004). *Running a museum: a practical handbook* – [Em linha]. Paris : ICOM; Unesco. [Consult. 13 jan. 2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001410/141067e.pdf>>. ISBN 92-9012-157-2.
- (2009) – *Código Deontológico do ICOM para museus*. Lisboa.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM (2014)- *MUSEUS E A DIMENSÃO ECONÔMICA: da cadeira produtiva à gestão sustentável* [Em linha]. Brasília : Ibram [Consult. 31 jan. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_DimensaoEconomica_Ibram2014.pdf>.
- LORD, Barry; LORD, Gail Dexter (1997) – *The Manual of Museum Management*. Walnut Creek; Boston; Oxford : Altamira Press.
- MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro (2012) – *SPECTRUM: uma norma de gestão de coleções para os museus portugueses*. Porto: Universidade do Porto. Tese de doutoramento.
- (2014) – *Workshop – Diretrizes internacionais para gestão e documentação de acervos* [Em linha]. São Paulo : Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, [Consult. 23 mai. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://issuu.com/sisem-sp/docs/20140823_workshopsp_alexandre_matto_8f4a0d248db788>.
- MOORE, Kevin (2005) – *Museum management* [Em linha]. 2. ed. London; New York : Routledge [Consult. 8 dez. 2014]. Disponível em WWW:<URL:http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=Chkt5shQ0_IC&oi=fnd&pg=PR7&dq=Museum+Management&ots=WXcKqas_dr&sig=-Yj4BTLWvfUNZTqdkKw-Qx-G4eo>.
- MUSEU DA CASA BRASILEIRA – *Museu da Casa Brasileira* [Em linha] [Consult. 20 ago. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.mcb.org.br/pt-BR/institucional/apresentacao>>.
- MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO – *Museu da Imigração* [Em linha] [Consult. 20 ago. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://museudaimigracao.org.br/>>.
- PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO – *Pinacoteca do Estado de São Paulo* [Em linha] [Consult. 20 ago. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/>>.
- POOLE, Nick – *SPECTRUM & Museum Documentation Standards in Brazil* [Em linha]. São Paulo : [s.n.] [Consult. 18 dez. 2015]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.slideshare.net/nickpoole>>.